

Dados parciais de infestação por *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. em cães dos municípios do Oeste de Santa Catarina.

**PASQUALI, Aline K. S.¹; JUNG, Elenita¹; FIOR, Eliziane¹;
ESCOPELLI, Karla S.²;**

¹- Acadêmico de Medicina Veterinária da UNOESC. ² Docente Méd. Veterinária UNOESC

Aline Kuhn Sbruzzi Pasquali
Av. Xv de novembro 1064 – Centro.
Ponte Serrada – SC
89683-000

Resumo:

Países tropicais são ótimos para manutenção de zoonoses, por possuírem boas condições climáticas para reprodução de parasitos, como *Toxocara* e *Ancylostoma*. Ambos transmitem aos humanos doenças sendo elas Larva Migrans Visceral (LMV) e Larva Migrans Cutânea (LMC) respectivamente. Seus ovos são muito resistentes ao meio ambiente. *Toxocara* e *Ancylostoma* são encontrados em cães e gatos, sendo essa nossa preocupação, seu íntimo contato com humanos, principalmente crianças, Devido ao reconhecimento da importância em saúde pública vem se alertando, principalmente nos países desenvolvidos, sobre a necessidade de controle da poluição de lugares públicos por fezes de cães e gatos. Com base nesses dados elaboramos um projeto para ver a infecção em nosso estado. Foram coletadas 32 amostras de fezes de cães no Oeste Catarinense. Essas amostras foram examinadas no laboratório de Parasitologia da UNOESC Campus de Xanxerê através da técnica de Willis Mollay para detectar a presença de ovos de *Toxocara canis*, *Toxocaris leonina*, *Trichuris vulpis* e *Ancylostoma* spp. Das 112 amostras 4,5% (5/112) foram positivas para *Toxocara* spp., 20,5% (23/112) foram positivas para *Ancylostoma* spp. 4,5% (5/112) para *Toxocaris leonina*, 1% (1/112) para *Trichuris vulpis* e 2% (2/112) para *Ancylostoma* e *Toxocara canis*. A zoonose pode ser controlada após serem adotadas medidas educacionais sanitárias, desativação e isolamento dos locais para reduzir acesso de animais e troca de areia.

Palavras Chaves: Zoonose, Larva Migrans Visceral, Larva Migrans Cutânea.

Introdução:

Toxocara é um nematódeo da família *Ascaridae*, parasita geralmente cães e gatos, mas em humanos pode causar a Síndrome de Larva Migrans Visceral (LMV). Esta foi criada para descrever uma síndrome clínica observada em crianças que apresentavam hepatomegalia, manifestações pulmonares, intensa eosinofilia, além de parasitismo por larvas de *Toxocara*. (CIMERMAN, Benjamim. CINERMAN, Sérgio. 2002.).

Denomina-se Larva Migrans Cutânea (LMC) ou dermatite serpigínea (bicho geográfico) ao quadro resultante de migração prolongada de larvas de nematódeos do gênero *Ancylostoma* através da pele de hospedeiros não-habituais, nos quais o helminto, após penetração não consegue completar seu ciclo evolutivo, migrando através da pele de humanos e produzindo túneis entre a epiderme e a derme. (CIMERMAN, Benjamim. CINERMAN, Sérgio. 2002.).

Toxocara e *Ancylostoma* são nematódeos da família *Ascaridae* que parasitam cães e gatos sendo que são distribuídos mundialmente principalmente em regiões temperadas. (URQUHART., 1998).

Nematódeos são vermes cilíndricos que se alimentam de líquidos da mucosa intestinal. Seu ovo tipo Strongyloidea possui uma membrana interna fina e uma camada externa rígida e quitinosa, por isso torna-se muito resistente ao meio ambiente em temperaturas adequadas. São localizados no intestino delgado e são hematófagos. O modo de infecção é infecção ativa, infecção passiva e transmissão mamária para ambos. Sua patogenicidade em cães e gatos é enterite, desidratação, alterações de apetite, dentre outros.

Homem contamina-se com LMV e LMC ingerindo ovos encontrados em alimentos, água, areia, por esse motivo deve-se adotar medidas educacionais sanitárias, desativação e isolamento dos locais para reduzir acesso de animais em plantações e troca de areia. (SANTARÉM, Vamilton Álvares; GIUFFRIDA, Rogério Gabriel; ZANIN, Arantes; 2004)

Material e métodos:

O presente trabalho foi realizado durante o período de Março de 2008 a Agosto de 2008, em propriedades de moradores dos municípios do Oeste de Santa Catarina. Foram coletadas 112 amostras fezes de cães, onde cada amostra foi armazenada em luvas, identificadas com nome do cão e proprietário. Após a coleta, as amostras eram armazenadas em geladeiras até a realização dos exames parasitológicos.

A realização dos exames parasitológicos das amostras foi no Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus de Xanxerê. Para exame foi utilizada a técnica de Willis Mollay onde cada amostra foi homogeneizada e misturada em um copo com 20 ml de solução hipersaturada ou saturada de cloreto de sódio (NaCl) com um bastão de vidro. A amostra foi tamisada para um copo de Borel e completava-se o volume com a solução de NaCl, sendo que após era colocado uma lâmina de 4x7 cm sobre o copo de Borel. Segundo Hoffman (1987), ao colocar a lâmina 4x7 cm sobre o copo de Borel deve-se procurar que a lâmina entre em contato com o menisco convexo, não deverá haver bolhas de ar entre a lâmina e a superfície do líquido. Deixa-se em repouso por 15 minutos e após era removida a lâmina que trará em sua face inferior uma gota pendente, invertendo rapidamente sua posição para evitar a queda da gota. Foi examinado ao microscópio em aumento de 100X. (HOFFMAN, Rita Pato; 1987).

Resultados e discussão:

Os resultados obtidos demonstraram que das 112 amostras coletadas de cães dos municípios do Oeste de Santa Catarina 4,5% (5/112) foram

positivas para *Toxocara* spp., 20,5% (23/112) foram positivas para *Ancylostoma* spp., 4,5% (5/112) foram positivas para *Toxocaris leonina*, 1% (1/112) foi positiva para *Trichuris vulpia* e 2% (2/112) foram positivas para *Ancylostoma* e *Toxocara canis*. As demais amostras estavam negativas para ambos parasitos, correspondendo a 67,5% das amostras (72/112). Os resultados foram obtidos através do método flutuação da técnica Willis Mollay.

A LMC ocorre com contato direto da pele do homem com larva em 3º estágio de *Ancylostoma* spp. presente no solo contaminado com fezes. Após penetração na derme e epiderme, larvas migram ocasionando reações inflamatórias formando elevações na pele, mais comumente observadas nos pés, nádegas e mãos e menos frequentemente observadas na face e couro cabeludo. (SANTARÉM, Vamilton Álvares; GIUFFRIDA, Rogério Gabriel; ZANIN, Arantes; 2004)

Descreve-se a ocorrência de larva migrans cutânea em crianças de Taciba, São Paulo, Brasil, pelo contato com areia de parques públicos, onde observou-se larvas de *Ancylostoma* spp. A enfermidade foi controlada após adotar-se medidas educacionais sanitárias, desativação e isolamento dos locais para reduzir acesso de animais e troca de areia. O solo de praças e parques públicos constitui via de transmissão para zoonoses parasitárias, uma vez que a eliminação de fezes por carnívoros domésticos que têm acesso aos locais de recreação pública pode resultar na contaminação por ovos de helmintos (SANTARÉM, Vamilton Álvares; GIUFFRIDA, Rogério Gabriel; ZANIN, Arantes; 2004)

A Larva Migrans Visceral (LMV) é decorrência de migração errática de larvas de nematódeos através de tecidos ou órgãos internos em hospedeiros não habituais, nos quais essas larvas não evoluíam e não completavam seu ciclo evolutivo permanecendo viáveis por períodos prolongados.(CIMERMAN, Benjamim. CINERMAN, Sérgio. 2002.).

Segundo Cimerman (2002), descreve numerosos trabalhos relataram o encontro de ovos de *Toxocara* spp. em solo de locais públicos, inclusive Brasil, evidenciando condições favoráveis a transmissão de LMV para seres humanos. A ingestão de carnes ou vísceras cruas ou mal cozidas de hospedeiros paratêmicos tem sido também forma de transmissão de LMV para seres humanos.

A alteração mais marcante de LMV é o aumento acentuado de eosinófilos sanguíneos. Outras alterações são hipergamaglobulinemia, além de elevações de títulos de iso-hemaglutinas anti-A e anti-B, em virtude das larvas de *Toxocara* compartilharem antígenos de superfície com hemáceas humanas. (CIMERMAN, Benjamim. CINERMAN, Sérgio. 2002.).

O contato com cães não aumenta o risco de ocorrência de LMV e LMC, pois os ovos necessitam permanecer duas a cinco semanas no solo para tornarem-se infectantes. (CIMERMAN, Benjamim. CINERMAN, Sérgio. 2002.).

Por serem consideradas zoonoses, as LMV e LMC devem receber certa atenção, principalmente para os ambientes em que crianças estão brincando e que acabam ingerindo as formas infectantes que se encontra o seu redor. Deve cuidar onde se leva cães e gatos para passearem evitando futuras doenças parasitárias.

Conclusões:

Considerando os resultados obtidos na pesquisa e seu devido reconhecimento na saúde pública vem se alertando, principalmente nos países desenvolvidos, sobre a necessidade de controle da poluição de lugares públicos por fezes de cães e gatos.

A vigilância sanitária deve manter um forte e eficiente controle de cães e gatos nos lugares públicos freqüentados principalmente em praias, camping e parques. A população também deve conscientizar-se e protegerem seus cães e gatos dando-lhes vermífugos seguidamente somente assim estaremos protegidos de determinadas zoonoses.

Referências:

URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, **Parasitologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2º ed. 1998.

HOFFMAN, Rita Pato. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Editora Sulina. 1987.

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sergio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. Editora Atheneu. 2º ed. 2002.

SANTARÉM, Vamilton Álvares; GIUFFRIDA, Rogério; ZANIN, Gabriel Arantes. **Larva migrans cutânea: ocorrência de casos humanos e identificação de larvas de *Ancylostoma* spp. em parque publico do município de Taciba, São Paulo**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Vol.37 no.2 Uberaba Mar. 2004.

CÔRTEZ, Valdson de Angelis; PAIM, Gil Vianna; FILHO, Rufino Antunes de Alencar. **Infestação por ancilostomídeos e toxocarídeos em cães e gatos apreendidos em vias públicas, São Paulo (Brasil)**. Revista de Saúde Publica. Vol.22 no.4 São Paulo Aug. 1988.

FEREIRA, Cristina; MACHADO, Susana; SELORES, Manuela. **Larva migrans cutânea em idade pediátrica: a propósito de um caso clínico**. Nacer e crescer revista do Hospital de crianças Maria Pia. Vol. XII no. 4. 2003.

SILVA, Clivandir Severino da; TAKEDA, Gentilda Kazuko Funayama. **Pesquisa de ovos de *Toxocara canis* em amostras de fezes coletadas em vias públicas da cidade de São Paulo**. News lab. 83º ed. 2007.